



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA
 MUNICIPAL DE NOVA PRATA – RS**

**RELATÓRIO BIMESTRAL 01/2019
 JANEIRO E FEVEREIRO DE 2019**

Como Presidente e Gestora do Instituto de Previdência e Assistência Municipal de Nova Prata - RS, designada pela Portaria nº 722/2015, de 14 de dezembro de 2015, e Portaria nº 993/2017, de 06 de dezembro de 2017, torno público o Relatório sobre os Recursos Financeiros do Fundo de Previdência referente aos meses de janeiro e fevereiro de 2019.

A carteira dos fundos de investimentos onde o Instituto de Previdência e Assistência Municipal de Nova Prata – IPRAM – NP que mantém seus recursos aplicados, **está enquadrada** nos termos da Resolução nº. 3.922/ 2010, do Conselho Monetário Nacional (CMN), alterada pelas Resoluções nºs 4.604/2017 e 4.695/2018, do Banco Central do Brasil e nos termos da Política de Investimentos (PI) para o ano de 2019.

ANÁLISE DA META ATUARIAL:

Indicadores de Mercado

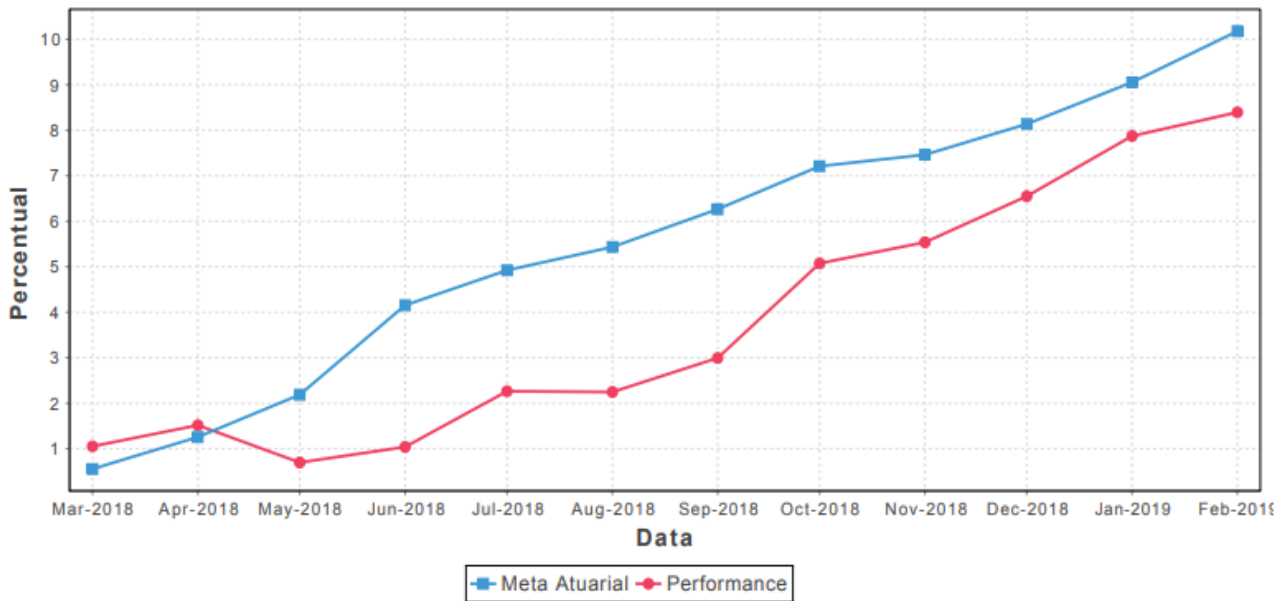
Benchmark	Mar/18	Abr/18	Mai/18	Jun/18	Jul/18	Ago/18	Set/18	Out/18	Nov/18	Dez/18	Jan/19	Fev/19	12 Meses	Acumulado 2019
IMA-B	0,94%	-0,14%	-3,16%	-0,32%	2,32%	-0,45%	-0,15%	7,14%	0,90%	1,65%	4,37%	0,55%	14,11%	4,94%
IMA-B5	1,62%	0,42%	-1,56%	0,45%	1,48%	-0,26%	0,89%	3,10%	0,14%	1,36%	1,54%	0,55%	10,10%	2,09%
IMA-B5+	0,38%	-0,63%	-4,65%	-1,08%	3,15%	-0,52%	-1,03%	10,66%	1,52%	1,88%	6,61%	0,55%	17,23%	7,20%
IRF-M	1,32%	0,47%	-1,85%	0,04%	1,47%	-0,93%	1,30%	3,59%	0,99%	1,53%	1,39%	0,29%	9,94%	1,68%
IRF-M1	0,66%	0,51%	0,20%	0,54%	0,66%	0,44%	0,61%	0,92%	0,54%	0,56%	0,58%	0,47%	6,88%	1,05%
IRF-M1+	1,57%	0,45%	-2,62%	-0,15%	1,79%	-1,47%	1,57%	4,71%	1,17%	1,92%	1,71%	0,23%	11,24%	1,94%
IMA-GERAL	0,96%	0,32%	-1,43%	0,12%	1,41%	-0,21%	0,64%	3,47%	0,76%	1,17%	1,91%	0,48%	9,95%	2,41%
CDI	0,53%	0,52%	0,52%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,49%	0,47%	0,49%	-	-	5,13%	0,00%
IBOVESPA	0,01%	0,88%	-10,87%	-5,20%	8,88%	-3,21%	3,48%	10,19%	2,38%	-1,81%	-	-	2,97%	0,00%
IPCA	0,09%	0,22%	0,40%	1,26%	0,33%	-0,09%	0,48%	0,45%	-0,21%	0,15%	0,32%	0,43%	3,89%	0,75%
INPC	0,07%	0,21%	0,43%	1,43%	0,25%	0,00%	0,30%	0,40%	-0,25%	0,14%	0,36%	0,54%	3,94%	0,90%
SELIC	0,53%	0,52%	0,52%	0,52%	0,52%	0,54%	0,47%	0,52%	0,49%	0,49%	0,54%	0,49%	6,34%	1,04%



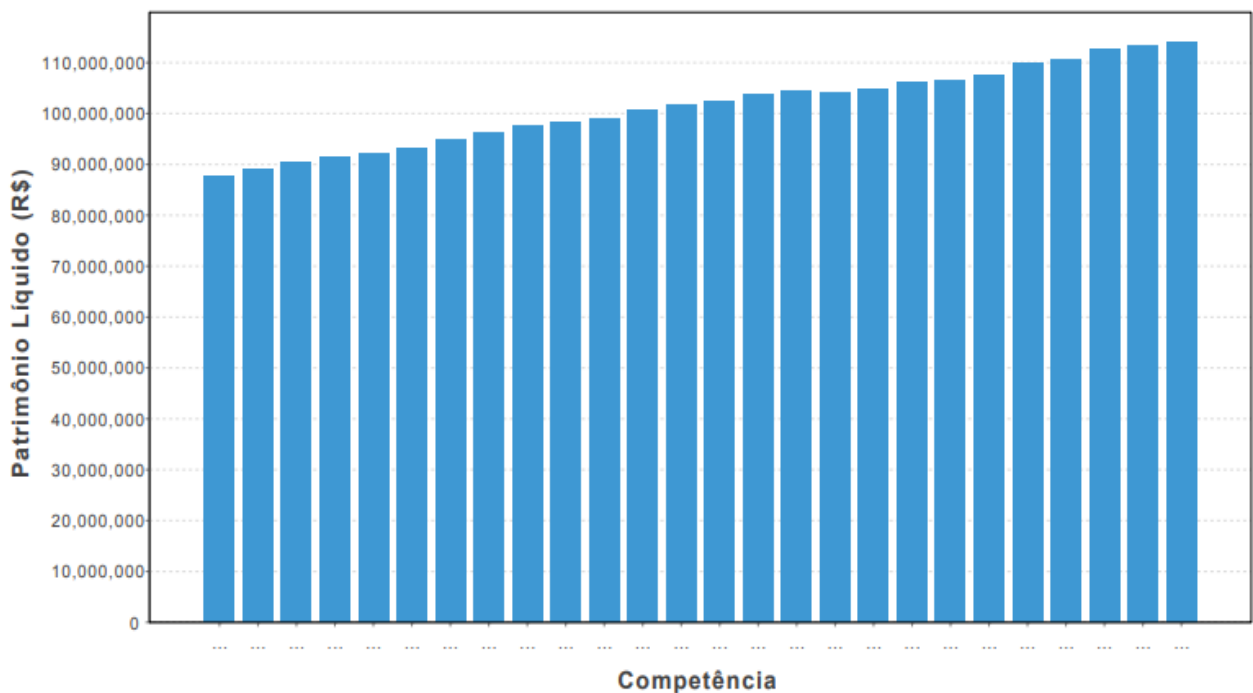
**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA
MUNICIPAL DE NOVA PRATA – RS**

Meta Atuarial e Performance

	Mar/18	Abr/18	Mai/18	Jun/18	Jul/18	Ago/18	Set/18	Out/18	Nov/18	Dez/18	Jan/19	Fev/19	12 Meses	Acumulado 2019
Performance	1,05%	0,45%	-0,80%	0,33%	1,21%	-0,01%	0,73%	2,01%	0,44%	0,95%	1,24%	0,48%	8,39%	1,73%
INPC + 6,00%	0,55%	0,69%	0,91%	1,92%	0,73%	0,48%	0,78%	0,88%	0,23%	0,62%	0,84%	1,02%	10,17%	1,88%



Evolução Patrimonial





**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA
MUNICIPAL DE NOVA PRATA – RS**

O primeiro mês de 2019, e do governo Bolsonaro, resultou em um reforço do otimismo com relação ao desempenho dos ativos financeiros brasileiros. A sensível melhora do cenário internacional foi o principal fator responsável pelas mudanças nas perspectivas de médio prazo para alguns indicadores macroeconômicos brasileiros.

Recuperando-se de um 2018 turbulento, as bolsas dos Estados Unidos tiveram o melhor janeiro desde a década de 1980, com a Nasdaq valorizando-se 9,74% e o S&P 500 variando 7,87%. A origem disto está na melhora do ambiente do comércio internacional, em grande parte devido ao distensionamento das relações comerciais entre China e EUA e à retomada do produto interno chinês, fruto de políticas de estímulo governamentais. O ponto de tensão ainda reside na política interna dos EUA, mais precisamente na capacidade de Trump de solucionar o impasse relativo ao orçamento do governo e a construção do muro na fronteira com o México.

O comportamento da política monetária norte-americana favoreceu os mercados emergentes. A não-concretização da continuação do aperto monetário protagonizado pelos EUA em 2018, em contradição com as sinalizações anteriores do próprio Federal Reserve (Banco Central dos EUA), promoveu um aumento da liquidez internacional de dólares americanos, e permitiu que o Banco Central brasileiro revisasse suas expectativas para a política monetária. O resultado disso é a sinalização de um adiamento da alta na taxa básica de juros SELIC, anteriormente prevista para o segundo semestre de 2019, agora esperada somente para 2020. Este adiamento favoreceu os títulos públicos de longo prazo, tanto pré quanto pós-fixados. Os sub-índices que refletem os títulos de curto prazo apresentaram variações mais tímidas, visto que as perspectivas de inflação e juros para este ano continuam em linha com aquelas precificadas nos últimos meses de 2018.

O início de fevereiro caracteriza-se por uma maior definição no cenário político. O saldo das disputas no Senado e na Câmara, favorável à coalizão de situação, reforçou o otimismo do mercado financeiro com relação às aspirações do governo no que tange a tramitação das propostas de seu interesse, mais especificamente a Reforma da Previdência. Porém, na chamada “economia real”, o governo ainda enfrenta os mesmos desafios: lenta recuperação do produto e do emprego.

O mês de fevereiro apresentou um comportamento cauteloso do mercado financeiro no exterior, trazendo consigo o mercado brasileiro. À espera de maiores definições acerca da Reforma da Previdência, e na falta de maiores movimentos na economia interna no período pré-carnaval, os ânimos do mercado acompanharam o movimento no exterior, especialmente no final do período. O IRF-M1 registrou variação de 0,6%, e o IMA-B5 obteve resultado de 1,5% em janeiro, impactado também pelas perspectivas de médio prazo.

Repetindo o período anterior, o cenário externo permanece com perspectivas favoráveis, dado o desempenho da economia norte-americana e o arrefecimento na sua guerra comercial com a China. O banco central dos EUA continua com sua estratégia de acomodação de maiores taxas de inflação com fins de manutenção do seu crescimento e da sua já baixa taxa de desemprego. As bolsas de valores americanas voltaram a registrar alta acumulada no mês de fevereiro, embora em patamares menores do que no mês anterior. A manutenção das expectativas para a conjuntura internacional contrasta com as dúvidas que ainda pairam sobre o cenário doméstico. As dúvidas na capacidade do governo de amearhar os votos necessários para a aprovação da Reforma da Previdência, ao mesmo



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA
MUNICIPAL DE NOVA PRATA – RS**

tempo em que o próprio governo passa a acomodar a possibilidade de a PEC enviada pelo Executivo ser alterada no decorrer das sessões do plenário da Câmara, trouxeram maior volatilidade à curva de juros, e conseqüentemente aos preços dos títulos públicos. Este comportamento não se converteu em melhores performances no acumulado do mês. Os resultados mensais do IMA-Geral, IRF-M e IRF-M 1+ – 0,48%, 0,47% e 0,23%, respectivamente –, foram os mais baixos desde setembro de 2018. Os índices de maior duration do IMA, o IMA-B5+ e o IMA-B5, registraram o maior nível de volatilidade dos últimos meses, encerrando o mês com variação de 0,55% cada.

Para o ano de 2019 identifica-se um cenário antagônico entre os setores financeiro e real. Enquanto o governo permanecer concretizando algumas das reformas pretendidas no período de campanha, os resultados dos mercados de bolsa e juros tendem a se manter favoráveis no curto prazo. Por outro lado, a redução das expectativas para o ritmo de crescimento da economia no ano de 2019 podem trazer entraves para estes mercados no longo prazo. A variação do PIB para o final do ano tem sido sistematicamente revista para baixo pelo Banco Central, o que pode atrapalhar o ingresso de capitais estrangeiros e, conseqüentemente, o nível de investimentos desejado pelas autoridades monetárias para a recuperação da economia e do emprego.

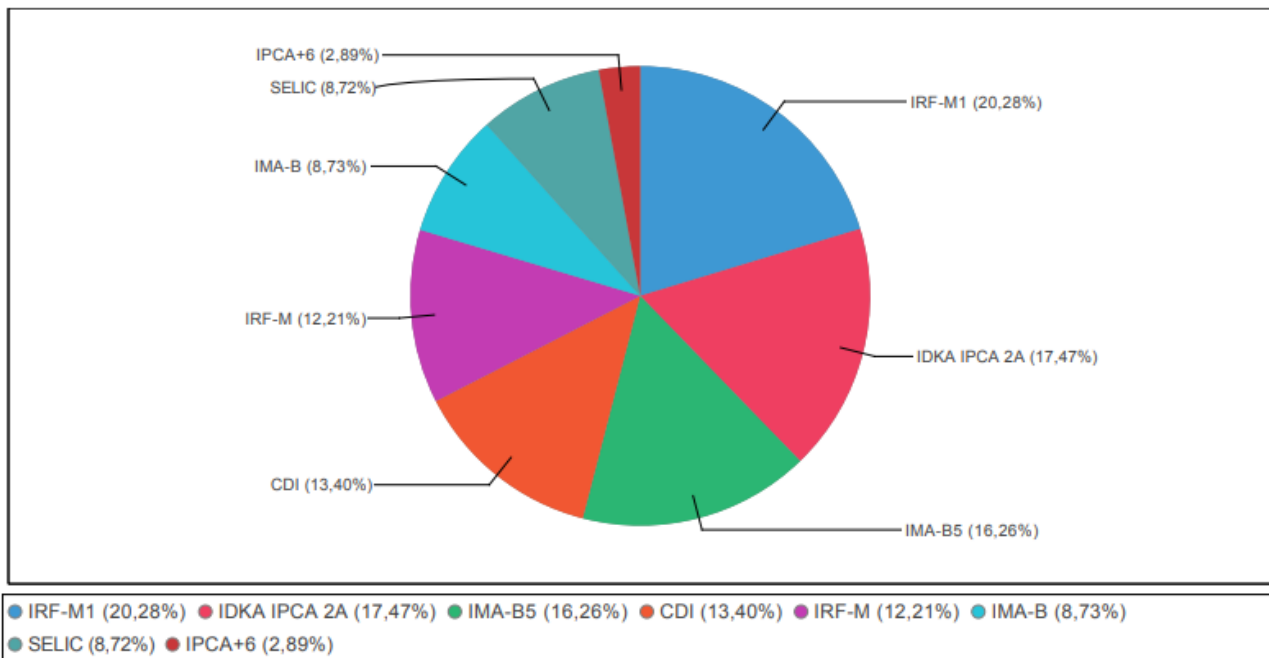
Fontes: ANBIMA, Banco Central do Brasil, IBGE.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA
 MUNICIPAL DE NOVA PRATA – RS**

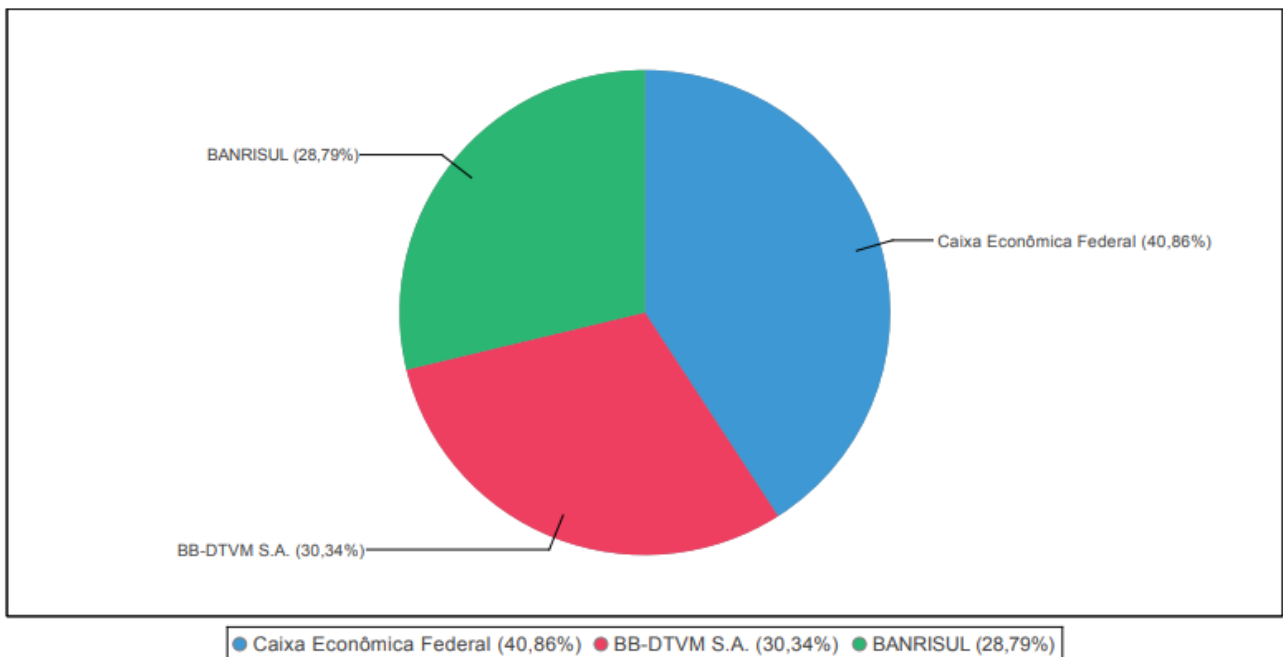
DISTRIBUIÇÃO DA CARTERIA POR BENCHMARK:

Alocação por Benchmark - Visão Gráfica



DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS POR ADMINISTRADORA FINANCEIRA:

Alocação por Administradora - Visão Gráfica





**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA
MUNICIPAL DE NOVA PRATA – RS**

CONSIDERAÇÕES SOBRE A CARTEIRA DE INVESTIMENTOS:

Meta atuarial para o período (01/01/2019 a 28/02/2019) INPC + 6%	1,88%
Rentabilidade atingida pelo RPPS no mesmo período	1,73%
Instituições financeiras onde os recursos estão aplicados	CEF, Banrisul e Banco do Brasil
Quantidade de índices onde há recursos aplicados	6
Rentabilidade mensal (fevereiro de 2019)	0,48%
Quantidade de fundos de investimento na carteira	18

A meta atuarial para o primeiro bimestre de 2019 *não* foi atingida. A rentabilidade da carteira de investimentos ficou, no mês de fevereiro bastante próxima ao CDI. O desempenho do bimestre não foi o esperado, embora as decisões tomadas no período tenham sido de proteção. Evidenciamos que a estratégia adotada continua apropriada para o momento.

A volatilidade da carteira permanece baixa e a rentabilidade mensal ficou positiva em 0,48%. A diversificação institucional está adequada, embora conservadora.

Mantemo-nos apreensivos com a rentabilidade no curto prazo, pois a renda fixa vem entregando resultados insuficientes para alcançar meta atuarial. Com a finalidade de alongar um pouco mais nossa carteira, estamos alocando os valores dos repasses em índices de médio prazo, com isso, haverá maior volatilidade, porém, mediante as projeções de taxa de juros para os próximos períodos abre-se uma oportunidade para índices de títulos pré-fixados.

Nos meses de janeiro e fevereiro, não abrimos novos fundos, realizando as alocações nos fundos já existentes e os resgates realizados se deram para o pagamento de despesas com folha de ativos, inativos e pensionistas e afins, conforme APRs dos meses de janeiro e fevereiro de 2019.

É o relatório.

Nova Prata, 28 de março de 2019.

Seloi T. Seganfredo Cavasin
Gestora do RPPS